



## RESULTADOS INICIAIS DE APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE AUTOPERCEPÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO EM ESCOLARES, PAIS E PROFESSORES

Beatriz Lopes Tambascia\*, Nádia Giulian de Carvalho, Tamiris A. N. Oliveira, Maria Isabel Ramos do Amaral

### Resumo

O uso de questionários e checklists tem sido recomendado na literatura como um instrumento complementar na triagem de escolares de risco para o Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC), pois este pode interferir negativamente no aprendizado. Desse modo, verifica-se a necessidade de uma triagem auditiva que avalie as habilidades auditivas. O objetivo deste estudo foi descrever o desempenho de escolares entre 6 a 9 anos em um questionário de autopercepção e comparar com a percepção dos pais e professores. Concluiu-se que as crianças, pais e professores do grupo com dificuldade escolar apresentaram piores percepções em relação ao comportamento auditivo, sendo o questionário adequado na diferenciação dos grupos.

### Palavras-chave:

Processamento Auditivo Central, triagem, questionário

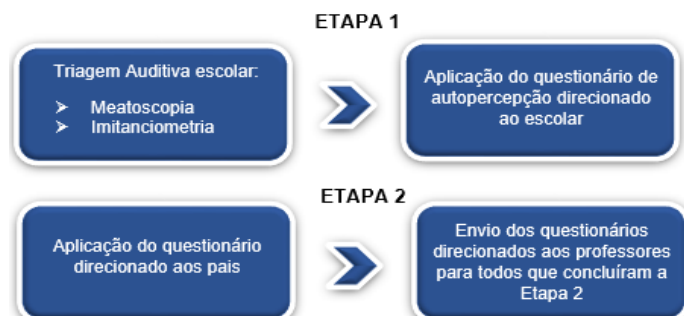
### Introdução

A triagem auditiva é tradicionalmente voltada ao segmento periférico da audição, desse modo, verifica-se a necessidade de instrumentos que avaliem as habilidades auditivas. Os questionários são instrumentos de baixo custo e fácil aplicação compostos por questões relacionadas a situações do cotidiano que exigem um desempenho adequado das habilidades auditivas, permitindo avaliar a percepção e o comportamento auditivo de forma qualitativa. O objetivo deste estudo foi descrever o desempenho de escolares de 6 a 9 anos em um questionário de autopercepção e comparar com a percepção dos pais e professores.

### Resultados e Discussão

Estudo descritivo, prospectivo, de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (Nº 2.294.609).

O questionário apresenta 12 questões relacionadas a situações do cotidiano que avaliam qualitativamente possíveis dificuldades nas habilidades auditivas, baseado no "Scale of Auditory Behaviors" (SAB). O questionário foi aplicado em duas etapas:



Os escolares foram divididos em dois grupos de acordo com desempenho escolar reportado pelo professor:

Grupo 1 (G1) com bom desempenho escolar e ausência de queixas auditivas, composto por 99 escolares, 49 meninos (49,49%), e idade média de 8,93±1,13 anos. E Grupo 2 (G2) com dificuldades escolares, 54 escolares, 28 meninos (51,85%) e idade média de 8,40±0,96 anos.

**Pais:** 113 compareceram a etapa 2 (G1: 72; G2: 41).

**Professores:** 75 respostas (G1:49; G2:26).

Tabela 1 – Comparação entre os grupos (G1 e G2) na percepção dos escolares (n= 153).

	Grupos	N	MÉDIA	DP	P-valor
Score total	G1	99	45,89	7,58	<0,0001
	G2	54	38,81	9,06	

DP = desvio padrão

\*Mann Whitney

Tabela 2 – Comparação entre os grupos (G1 e G2) na percepção dos pais (n= 113).

	Grupos	N	MÉDIA	DP	P-valor
Score total	G1	72	47,50	09,24	<0,0001
	G2	41	35,78	10,93	

DP = desvio padrão

\*Mann Whitney

Tabela 3 – Comparação entre os grupos (G1 e G2) na percepção dos professores (n=75).

	Grupos	N	MÉDIA	DP	P-valor
Score total	G1	49	53,08	6,94	<0,0001
	G2	26	32,65	13,65	

DP = desvio padrão

\*Mann Whitney

Os achados do presente estudo corroboram com o estudo de Barry et al. (2015), no qual utilizou questionários e concluiu que crianças com suspeita de TPAC apresentaram mais dificuldades do que as com desenvolvimento típico na percepção dos escolares, pais e professores.

### Conclusões

Concluiu-se que as crianças, pais e professores do grupo com dificuldade escolar apresentaram piores percepções em relação ao comportamento auditivo, sendo o questionário adequado na diferenciação dos grupos.

### Agradecimentos

FAPESP (Processo: 2018/14055-5) e Escola Estadual Dona Castorina Cavalheiro